

Garotinho promete que Cieps voltarão

No novo governo do Rio, educação e saúde serão subordinados a uma coordenadoria de serviços

ELIANE AZEVEDO

RIO – No esquema de governo desenhado pelo governador eleito Anthony Garotinho (PDT), as áreas de educação e saúde ficarão subordinadas a uma Coordenadoria de Serviços Públicos, ainda sem titular. A Secretaria da Educação, depois de ter sido oferecida ao governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque (PT), também não tem um nome confirmado. Os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) do governo Brizola, porém, já têm sua volta garantida.

Numa reunião com o ex-governador no domingo à noite, com a eleição assegurada, Garotinho prometeu a Brizola que o projeto seria retomado: os centros vão novamente funcionar em horário integral, oferecendo três refeições, estudos dirigidos e esportes.

No programa de governo divulgado por Garotinho, porém, a grande vedete na área é a elaboração de um Plano Estadual de Educação, a ser discutido por professores e especialistas de ensino e aprovado pela Assembléia Legislativa. O novo governador reciclou também o discurso do ensino profissio-

nalizante, que promete ampliar. Para o magistério, acena com um novo plano de carreira, com critérios de qualificação e reciclagem.

Saúde – Ao nomear o atual secretário municipal da Saúde de Niterói, Gilson Cantarino, para a mesma pasta em âmbito estadual, Garotinho indicou que sua gestão deve efetivar dois conceitos. O primeiro deles é a ênfase na municipalização do atendimento; o outro, a adoção do modelo de médico de família, que Cantarino utiliza em Niterói, baseado na experiência cubana.

“O projeto de governo só ficará pronto depois de um entendimento com os outros partidos”, avisa o secretário. “Mas a idéia inicial é mudar o atual modelo de assistência à população.”

O programa médico de família será um dos carros-chefes dessa transformação. Um médico e um auxiliar ficarão responsáveis pelo acompanhamento de um determinado número de pessoas nos municípios – em Niterói, são dois para cada mil habitantes. O principal objetivo é dar atendimento preventivo e evitar que qualquer mal-estar leve a pessoa para um pronto-socorro, abarro-

tando os hospitais.

A outra perna da gestão de Cantarino viria do que ele chama de “desenvolvimento de políticas macroregionais”. Com ela, serão criadas centrais municipais e/ou regionais de internação hospitalar. Dessa forma, segundo ele, haverá um controle da oferta de leitos dentro do município ou da mesma região, evitando o deslocamento desnecessário dos pacientes.

A terceirização da administração dos hospitais estaduais – hoje, nas mãos de cooperativas – será

cancelada. No ano que vem, o Estado deverá ainda assumir os 13 hospitais federais. Como também foi prometido em campanha, o governo vai concluir os hospitais de Saracuruna, Queima-

dos e Nilópolis, na Baixada Fluminense, de São Gonçalo, na região metropolitana do Rio, e de Arauama, na Região dos Lagos.

Apesar de Garotinho ter origem política em Campos, no norte fluminense, uma das poucas áreas de atuação do Movimento dos Sem-Terra (MST) no Estado, a proposta de reforma agrária do governo não é extensa. A promessa é assentar 40 mil famílias.

**IDEIA É MUDAR
MODELO DE
ASSISTÊNCIA À
POPULAÇÃO**